

A VERDADE

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.....)

CARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

Acceptam-se artigos de Colaboração, que
poderão ser dirigidos ao gerente
JACINTHO SIMAS



CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA
POR SEMESTRE

Capital. 3\$000 — Exterior. 3\$500
PUBLICAÇÃO SEMANAL PAGAMENTO ADIANTADO

CALENDARIO

1 de Março: primeiro domingo da Quaresma. S. Albino, bispo.
2 segunda-feira: S. Jovino martyr. S. Simplicio papa.
3 terça-feira: S. Hemeterio martyr. S. Ticiano bispo.
4 quarta-feira: S. Casimiro rei.
5 quinta-feira: S. Rogério. S. Theophilo bispo.
6 sexta-feira: S. Olegario bispo.
7 sabbado: S. Thomaz de Aquino doutor. S. Perpetua e S. Felicidade martyres.

A Cidade Eterna e Leão XIII

Era sobre a tarde. Morriam em avermelhados tons os ultimos lampejos de luz, e a orla do horisonte afogueada annunciava a melancolia do crepusculo. Uma tristeza placida, serena, descia em virações tépidas e suaves sobre a cidade das sete collinas.

Curioso viandante, taciturno, irrequieto, descendo do capitolio, atravessava a magestosa poeira do Forum, abeirava-se das imponentes ruinas do Palatino, ladeava os templos da Paz e da Concordia, e vinha assentar-se sobre um dos gigantescos arcos desmantelados do immenso Coliseo. D'ahi espraiava-se-lhe o olhar por sobre um acervo de grandezas vetustas, cujo brilho e cujo esplendor vinham conturbar-lhe a imaginação. Lá estavam as thermas de Caracalla e de Tito, mais alem a casa dourada de Nero por onde parecia vagar ainda a sombra da formosa Actéa. Aqui ostentavam-se em toda a magnificencia os templos de Venus e de Juno; rutilavam em seus marmores de Paros os deslumbrantes palacios daquela soberba e altiva aristocracia romana.

E o viandante vio então desfilar os espectros da historia e do passado, desenrolando todos os factos e narrando todos os episodios.

Era profunda a solidão, e mortuario o silencio.

Ouviam-se apenas os pios funéneos das aves nocturnas poisadas sobre as ruinas.

E o viandante escutou attentamente, religiosamente, a voz da historia.

Restrugiram de novo os brados dos triumphadores que subiam ao Capitolio em meio de delirios, e embriagados pelas victorias, a receberem as ovações e os applausos da multidão.

Imprecáram plangentes, desesperadamente indignados, os estertores das victimas que resvalavam, despedaçados os corpos, exhaustos de força, cobertos de poeira, no proprio sangue e jorrar-lhes em borbotões das veias abertas, para servi-

rem de passatempo aos tédios desse povo-rei.

E soaram as palmas, e as gargalhadas echoaram sinistramente pela vasta extensão desse Coliseo.

Appareceram os Cesares, senhores omnipotentes, saudados pela magestade aviltada e obedevidos pelo rebanho immenso de escravos.

Poppéas e Messalinas, n'uma dança ma-

...Fazia-se noite, quando o viandante, passeando de novo o seo olhar pelo Coliseo, percebeo que delle existiam tão somonte longos renques de destroço.

E elle ouviu então o bimbalar sonoro, cantante e magestoso dos sinos de S. Pedro que annunciavam os triumphos dezozevezes secular da Roma Christã.

E alçando a cabeça começou a fitar o Vaticano.

Lá estava ainda o successor do pobre pescador da Galiléa, que no imperio de Claudio, viéra plantar sobre catastrophes e cataclismos, sobre ruinas e esphacelamentos, a Cruz do Christo.

E a civilisação, e a paz, e a especie humana confraternisada, e o progresso, e a liberdade desfilaram então por junto dessa Cruz, para garantirem á Roma sua eternidade sonhada.

E surgindo o vulto alvitente de um ancião pairou sobranceiro a todos os vendavaes e a todas as furias, para escutar a mais solemne das ovações, e o mais acendrado dos preitos de homenagens, que lhe enviavam os quatro angulos do Universo.

E o ancião, um sorriso nos labios, ergueo a dextra para deixar cahir sobre a terra uma benção cheia de paz, repassada de amor, quente de affecto, sublime de mansuetude.

...Chamava-se o ancião—LEÃO XIII.

M. L.



DISTICHO LATINO

composto pelo Santo Padre Leão XIII, a proposito de um retrato seu

Effigiem subiectam oculis quis dicere falsam
Audecet? huic similem vix iam pinxisset Apelles.

TRADUÇÃO DE W. B.

Quem se atreve a dizer que este retrato mente?
Apelles pintaria um tal difficilmente.

cabra de volupias, surgiam decidindo dos destinos de Roma, e zombando das louvainhas dos aulicos e dos villões.

Sentio-se profundamente despresada de dignidade humana.

O odio avassalou a consciencia do homem. Ruinas e escombros ahi ficaram nesse sólo convulso e tallado por barbaros para attestarem aos posteros o que foi essa orgia sangrenta, que se chamou Roma dos Domicianos, dos Neros e dos Galigulas.

glorias ao actual Pontifice—não é menos certo que o grande vulto que se senta na cadeira de S. Pedro tem trabalhado sem tregoa desde então até hoje na sua obra de paz, de conciliação, de justiça e de propaganda evangelisadora. N'um dia, eil-o a receber as peregrinações de catholicos, as dos operarios, ajoelhados a seus pés e escutando a sua palavra tão cheia de ensinamento, tão repassada de profundo amor christão, tão persuasiva de bom conselho; n'outro, eil-o a dar a ul-

tima de mão n'uma nova encyclica do Rosario, descobrindo novos pontos de theologia e de moral san; n'outro, faz ouvir a sua voz para louvar o pensamento que presidiu á recente cerimonia da inauguração da confraria de Nossa Senhora da Soledade, em Paris, com o fim de se conseguir a conversão da Inglaterra á Igreja Romana, aspiração a mais cara do Pontífice; eil-o, por outro lado, a recommendar aos legitimistas hespanhoes e ao clero hespanhol que se abstenham de crear difficuldades ao seu governo, á sua patria; eil-o dando uma nova prova de sincera conciliação no recente conflicto entre o bispo de Mallorca e o ministro da fazenda do reino visinho (Hespanha); eil-o a fortalecer sobre as bases da hierarchia da Igreja o partido catholico da Italia com a criação de «comités» parochiaes,—nucleos onde se inserem instituições, taes como: os circulos da mocidade catholica, as corporações operarias, as sociedades de soccorros mutuos, os albergues nocturnos, os asylos, os refugios, as cozinhas economicas e as caixas ruraes,—essa instituição que tão grandes beneficios tem prestado á depauperada agricultura italiana; n'outro dia, eil-o corrigindo as provas dos seus ultimos versos para colleccionar todas as suas produções poeticas n'um livro que, sob o titulo de «Novissima carmina», offerecerá á meditação dos seus admiradores; n'outro eil-o que manda reproduzir pela phototypia os quadros de Pinturicchio que ornarn os aposentos dos Borgia, recentemente restaurados, offerecendo essa colleção aos chefes d'Estado, pondo assim uma nota esthetica na sua acção tão complexa de politico, de pensador e de moralista, attento inquebrantavelmente a tudo quanto se passa no mundo.

Os testemunhos de sympathia e de respeito pela augusta personagem que hoje dirige os destinos da Igreja, particularmente valiosos por sahirem dos moldes da cortezia puramente official, contém lição e indicios que não podem passar despercebidas aos proprios inimigos do Papado.

Claro está que, quando se eleva de todos os angulos do mundo um cõro tão harmonico e tão universal de homenagens até um homem, é que esse homem, a despeito de theorias que tendem a amesquinhar e até a negar a acção dos grandes vultos na marcha civilisadora do mundo, é «alguem», que real e positivamente influe na evolução dos factos.

Silva Bastos

(Revista M. derna, de Paris)

— « » —

OS PAPAS NA HISTORIA

«Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja.» Com estas palavras do divino Mestre estava fundada, e fundada para sempre, a mais maravilhosa das instituições, a Igreja Catholica, sociedade visivel, composta de elementos visiveis, á qual competia um chefe visivel. Este chefe visivel é Pedro.

Dois seculos após este facto, trabalhou um artista, em Roma, uma lampada preciosa, representando um navio. S. Pedro, sentado ao leme, dirige, com uma das mãos

a embarcação, tendo a outra erguida para abençoar. A um dos lados da embarcação, lê-se a inscripção: «Pedro não morre»; ao outro lado, veem-se estas palavras de Nosso Senhor a Pedro: «Eu roguei por ti».

«Pedro não morre! Mas, como! si lá em Roma se acha o seu tumulo, no monte Vaticano, custodiado pelo mais sumptuoso templo da christandade?!

Pedro não morre! Elle vive, e vive com uma vida vinte vezes secular, na brilhante gerarchia dos seus augustos successores, a projectarem ondas de luz sobre os povos, as nações e os individuos, pela fé que pregaram, pela civilisação que radicaram, pela liberdade que defenderam, pela paz publica que alicerçaram, pela sciencia que tutelaram, pelas artes que animaram.

Levantam-se nos primeiros quatro seculos, o Arianismo, o Nestorianismo, o Pelagianismo, pretendendo solapar os alicerces basicos da religião verdadeira. Contra elles se reúnem assembléas illustres, concilios venerandos, que elaboram decretos de um valor immenso. Faltava, porém, uma palavra: e esta palavra foi dita, e esta palavra foi pronunciada, e esta palavra foi obedecida... Era a palavra do Papa, era a palavra do successor de S. Pedro. «Roma locuta, causa finita»: «Roma falou, o Papa pronunciou-se, dirimida está a questão.»

Alarico, Attila, Genserico, Odoacro são nomes que synthetizam uma epoca, a epoca das grandes invasões dos Barbaros, dos Godos, dos Visigodos, dos Vandalos e dos Francos, pretendendo derruir o vasto imperio do Occidente. Attila, rei dos Hunos, que a si mesmo se intitulára o «flagello de Deus», havia assolado para mais de setenta cidades. Ao chegar a Roma, sentese detido deante de um velho. Este velho é S. Leão Magno, é o Papa, que salva Roma e os seus habitantes. Genserico, rei dos Vandalos, passa da Africa a Italia, a Roma, que é saqueada por quatorze longos dias. Quem fôra capaz de deter a sanha feroz de Genserico?

Foi ainda o Papa quem se apresentou perante esse altivo conquistador, para conseguir-lhe a cessação de tantas atrocidades.

Graças ainda aos esforços dos Papas, vê a Igreja ingressarem, successivamente, em seu seio a França, a Inglaterra, a Hollanda, a Dinamarca, a Russia, a Hungria, a Belgica, cujo rei, Bogoris, envia a Roma seu proprio filho, afim de apresentar ao Papa as suas homenagens e as de um povo inteiro.

Si no decimo seculo ameaçam explodir as paixões humanas, attentando contra a santidade do matrimonio, é Gregorio V quem ergue a voz para bradar ao rei Roberto, de França, «non licet»: não é licito contrahir um casamento prohibido por Deus. Mais tarde, é Alexandre II, alcançando que Henrique IV não abandone a legitima mulher; é Urbano II, obstando o casamento de Felipe I de França com a mulher do conde de Angers; é Innocencio III, contrangendo Felipe II a retomar Ingelberta, injustamente repudiada.

O nobre, sympathico e innato sentimento da liberdade, por sua vez, teve sem-

pre nos Papas os seus mais inclytos e denodados propugnadores. Tres quartas partes da humanidade jaziam na escravidão, antes do Papado. Que fazem os Papas? Elles erguem a voz, com sobranceira, e repetem a palavra do Evangelho: «Somos todos filhos de Deus, somos todos irmãos, redimidos com o mesmo sangue de Jesus Christo». Gregorio II abre a porta do santuario e convida os libertos a ascenderem á dignidade do sacerdocio. Em prol da abolição da escravidão empenham-se valorosamente Gregorio IX e Alexandre IV, envia João IV a Dalmacia quantias respeitaveis, e fundaram Innocencio III, Honorio III e Clemente IV as benemeritas ordens da SS. Trindade e de Nossa Senhora das Mercês.

No seculo onze «tudo quanto não era o senhor do castello era escravo e não se podia escapar á tyrannia ou á guerra, sinão pelas doçuras do claustro.» Esta phrase do insuspeito de Fernay synthetisa o quadro contristador do feudalismo. A Tregua de Deus durante a qual—quatro dias da semana e em grandes temporadas do anno não era licito pegar em armas, e os Jubileus, celebrados todos os vinte cinco annos, foram a mais bella apothese da acção pacificadora dos Papas na historia da humanidade.

A' ambição dos imperadores Henrique IV, Frederico I e II resistiam com effeito os Papas Gregorio VII, Calixto II, Alexandre III, Innocencio III e IV, defendendo a liberdade da Igreja e dos povos contra o absolutismo dos principes.

Oppondo resistencia á invasão musulmana na Hespanha e na Europa salientam-se, cheios de merecimentos, Victor III, Calixto III, Pio II, Paulo II, Sixto IV. Mais tarde, iré ter S. Pio V a gloria de ver o seu nome estreitamente ligado á esplendida victoria, decisiva, de Lepanto.

Era preciso, porém, bater a prepotencia do islamismo ameaçador em seu ultimo reducto, em sua fonte mesma.

Enviado pelo Papa, prega Pedro o Eremita, a primeira cruzada, Eugenio III investe S. Bernardo da missão de pregar a segunda, Clemente III convoca a terceira, e o mesmo se pode affirmar das que se seguiram. As cruzadas não logram, é verdade, o objectivo primordial, libertar os santos logares das aduncas garras do islamismo, mas salvaguardaram, na Europa, a fé, a liberdade, a independencia e a civilisação, puzeram termo ás guerras ininterruptas na Europa, e grangearam novos conhecimentos para a navegação, preparando assim a alvorada do maior acontecimento do seculo quinze: a descoberta da America.

O seculo dezeseis viu surgir Papas, benemeritos da sciencia, das letras e das artes: Leão X, João XX, Julio III, Sixto V, Clemente VIII. Sixto V faz construir, em Roma, edificios, verdadeiros monumentos da architectura. A basilica de S. Pedro levanta-se como um hymno immenso de amor a Deus, inspirador dos genios que a conceberam. Julio III, Paulo III, Leão X rodeiam-se de nma cõrte formada por Miguel Angelo, de Vinci, Raphael, Verocchio, Correggio, os grandes mestres, inegual-

veis da estatuaría e da pintura.

A poesia, por sua vez, representada por Dante, por Petrarca e por Tasso, encontra nos Papas o seu mais forte e querido paládio.

Mas corramos para o fim: o pequeno espaço do nosso jornal não dá para sómente enumerar os grandes merecimentos dos Papas para com todos os povos do christianismo.

No século dezenove viu-se a Europa subitamente convulsionada por um homem. Todo o mundo está ao pé de Napoleão I, só se viu um ente sobranceiro, apezar de preso: foi Pio VII, foi o Papa. Napoleão vai a Santa Helena no exílio, Pio VII volta triumphante a Roma. E sessenta annos depois, Bismarck, o chanceller de ferro, resolvido a apagar, na Allemanha, pelas leis de Maio, o nome catholico, teve, um dia, a pretensão de exclamar. A «Canossa não iremos: ante o Papa não nos curvaremos.» Que succede, porém? Deante de Leão XIII se curva e se rende Bismarck, que vae fazer paz com a Igreja e offerecer ao Papa a arbitragem da questão internacional entre a Allemanha e a Hespanha.

E no primeiro dia de Janeiro de 1388, na festa do seu jubileu sacerdotal, subiu Leão XIII os degraus do altar para celebrar a Missa festiva, ostentando tiara riquissima, offertada pela casa imperial da Allemanha, protestante.

A historia dos Papas é a melhor prova de serem elles, como diz o historiador protestante Ranke, os maiores bemfeitores da humanidade.

— « » —

Sua Santidade o Papa Leão XIII acaba de receber mais uma significativa manifestação, que bem revela os sentimentos catholicos dos brasileiros.

Em nome do Circulo Catholico de S. Paulo, associação de que faz parte a «élite» da sociedade paulista, offereceu ao glorioso Pontífice o sr. Dr. Brasilio Machado de Oliveira, presidente d'aquella sociedade, uma riquissima cruz, cravejada de pedras preciosissimas, homenagem que o venerando Chefe da Christandade recebeu n'uma audiencia especial.

E'-nos summamente agradável noticiar esse preito de devotamento ao inclyto Pontífice, tanto mais quanto essa homenagem é um testemunho evidente de que a acção gloriosa do Pontificado é verdadeiramente apreciada no nosso Paiz, que, estamos certos, continuará os seus altos destinos sob a sombra da Cruz, como tem até agora vivido.

— « » —

Meninas desvalidas

Em sessão de 20 de Fevereiro, a Conferencia de S. José da Sociedade S. Vicente de Paula resolveu promover a criação, nesta capital, de um recolhimento para meninas desvalidas. Tão brilhante iniciativa recebeu da parte de todos os confrades daquella Conferencia as demonstrações mais significativas de apoio. Ao seu encontro vieram já as dedicadas Irmãs da Divina Providencia, que tomarão sob sua direcção as meninas que estiverem nas condições de serem recolhidas.

Evangelho do primeiro domingo da Quaresma

(Math. 4, 1—11)

Naquelle tempo Jesus foi levado pelo Espirito no deserto, para ser tentado pelo diabo. E tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome. Chegando-se a elle o tentador lhe disse: Si és filho de Deus, diz que estas pedras se convertam em pães. Jesus repondendo-lhe disse: Escripto está: Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sahe da bocca de Deus. O diabo então o transportou á cidade santa e o poz sobre o pinaculo do templo e disse-lhe: Si és filho de Deus, lança-te daqui abaixo, porque está escripto: Recommendou-te aos seus anjos, e elles te suspenderão nas palmas das mãos, afim de que nem sequer tropeces numa pedra. Jesus lhe disse: Está escripto: Não tentarás ao Senhor teu Deus. O diabo o transportou a um monte muito alto e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a gloria delles, e lhe disse: Todas estas cousas te darei, si prostrando-te me adorasses. Então lhe disse Jesus: Vae-te Satanaz; porque está escripto: Ao Senhor teu Deus adorarás e a elle só servirás. Então o deixou o diabo e eis que chegaram os anjos e o serviram.

Explicação.—O Espirito que levou Jesus para o deserto, foi o mesmo Espirito Santo que sobre elle desceu no Captismo. Jesus, para nos dar o exemplo, fez do retiro, jejum e oração a sua preparação para prégar o Evangelho.

O demonio quiz experimentar, si Jesus realmente era o Messias. Jesus sujeitou-se a tentação por nossa causa e quiz com isto merecer-nos a graça do vencer o demonio, e indicar as armas que devemos empregar contra a tentação, que são o jejum, a oração e a meditação da palavra de Deus.

O demonio empregou os tres generos de tentações a que havia feito succumbir nossos primeiros paes, a sensualidade, a soberba e a ambição. A sensualidade: Si tu és o Filho de Deus, lhe disse, porque não convertes estas pedras em pão para aplacares a fome que te devora? A soberba: Si tu és Filho de Deus, lança-te daqui abaixo. A ambição: Vês todos os reinos do mundo que te darei, si me adorares.

Logo chegaram-se os Anjos e o serviram: assim, depois do combate generoso, paga Deus a seus servos fieis com suavissimo consolo e celestial alegria.

VICTOR MEIRELLES

Victimado pela arterio-sclerose que a muito minava-lhe a existencia, falleceu na cidade do Rio de Janeiro, a 22 do mez proximo passado, o illustre catharinense Victor Meirelles de Lima, uma das mais fulgurantes glorias artisticas da nossa Patria.

Deixou quadros notaveis, entre elles a «Primeira Missa do Brasil», a «Batalha de Guararapes» e a «Batalha naval do Riachuelo».

Foi lente de pintura historica da Acade-

mia Nacional de Bellas Artes e era condecorado com diversas insignias honorificas do Imperio.

«A Verdade» curva-se respeitosa diante do tumulo do illustre catharinense e junta as expressões do seu profundo pezar ás manifestações de toda a imprensa brasileira, que registrou nos termos os mais sentidos o infausto fallecimento do glorioso pintor.

Em suffragio da alma do nosso notavel conterraneo, resará uma missa o rev. padre Francisco Topp, digno vigario da parochia, no altar mór da igreja matriz, no dia 4 do corrente, ás 8 horas da manhã.

UM AVISO

São periodicamente annunciados á venda, pelas ruas da nossa capital, dous jornaes que se publicam na Capital Federal, que não são dignos da leitura de nenhuma familia.

Esses jornaes já por vezes têm sido apprehendidos pela policia do Rio de Janeiro, por artigos e gravuras que só podem ser apreciados por pessoas que não tenham na devida conta a dignidade.

E' para lamentar que, no nosso meio social, haja quem se preste a ser o agente de taes jornaes, encarregando-se da sua propaganda.

Aos srs. commissario de policia e adjunto do promotor publico, em exercicio, chamamos a attenção para tal facto.

E ficamos, por hoje, por aqui.

— « » —

Padre Luiz Schuler, S. J.

Regressou á cidade de S. Leopoldo, de cujo Gymnasio é um dos mais distinctos professores, o rev. padre Luiz Schuler, S. J., que esteve, durante alguns dias, nest capital, a serviço d'aquelle acreditado estabelecimento de instrucção.

— « » —

A verdade acerca dos jesuitas

Memorias do P. Francisco Xavier de Ravignan

VI

Mas a Companhia de Jesus não foi suprimida pelo Papa?

E' esta a torre inexpugnável de seus adversarios, da qual porem facilmente faremos a escalada.

No meio do século decimo oitavo o odio contra os Jesuitas ardia vivissimo, e seus inimigos eram numerosos e potentes.

A Companhia de Jesus estendia o seu apostolado sobre todo o orbe, e educava a juventude na piedade e na sciencia. Estavamos na epocha dos chamados «philosophos», inimigos acerrimos da fé catholica. Choiseul na França, Arauda na Espanha, Pombal no Portugal e outros possuidos do mesmo espirito, odiaram de coração aos Jesuitas, e anhelavam pelo momento de poder lhes arrancar das mãos a mocidade sobretudo, em que elles haviam formado suas esperanças, ameaçando até o schisma nos paizes catholicos se a Santa Sé não abolisse a Companhia de Jesus.

Quando todas as tempestades amontoadas ameaçavam a existencia da Companhia, e quando de todas as partes os ata-

ques se multiplicavam contra ella, por espaço de 15 annos, que respondeu a Igreja? Que disseram o Papa e os Bispos, únicos juizes competentes, e tambem unicas testemunhas legitimas e imparciaes dos crimes dos Jesuitas? Que sentença foi a expressão do pensamento, da consciencia da Igreja e de sua suprema jerarchia? Clemente XIII e duzentos Bispos de todas as regiões do mundo fallaram, escreveram, julgaram. Em presença de todas as forças conjuradas e de todas as potencias reunidas para accusarem a Companhia de Jesus, a Igreja não teve vozes senão para a defender, para justificar-a, para approval-a; e o mais solemne dos decretos, e o mais approvador, a Bulla «Apostolicum» em 1765, foi a manifestação da justiça da Igreja, a expressão do juizo do Episcopado unido, a sentença suprema, pronunciada depois dos debates mais animados e das mais formidaveis accusações.

Ora dêem-se ao trabalho de reler a historia; examinem-se conscienciosamente os documentos e as peças do processo, que acabam de ser recolhidas e publicadas, (*) das quaes resulta que alem dos duzentos Bispos que haviam sollicitado a intervenção de Clemente XIII a favor dos Jesuitas, mais de cincoenta, Arcebispos e Bispos, felicitaram a este Papa pela Bulla «Apostolicum»; e veja-se o que pensou, o que julgou a Igreja na lucta que precedeu á suppressão da Companhia de Jesus.

A guerra contra os Jesuitas travou-se mais violenta no Pontificado de Clemente XIV, o qual, depois de quatro annos de resistencia, publicou o Breve de suppressão. Mas eu posso e devo diz-lo, o Breve de Clemente XIV não foi um «juizo», e em vão se procurarão n'elle as provas d'uma condemnação. Esse Breve não foi mais que uma providencia administrativa ou economica, suprema certamente, porém adoptada sob o imperio das ameaças dos gabinetes europeus, como meio de restituir a paz aos Estados Catholicos. Mas supprimir não quer dizer «condemnar», e a prova é que um anno depois da publicação do Breve, o mesmo Clemente XIV auctorizava os Jesuitas a ficarem na Russia, onde o Breve não havia sido publicado.

Os Jesuitas curvaram-se obedientes deante a palavra do Papa; dissolveram-se, e continuaram humildemente, como sacerdotes submissos aos Bispos, o seu apostolado, animados sempre pelo espirito de zelo e sacrificio do seu Santo fundador. E quaes foram as consequencias do Breve de Clemente XIV? Viu-se sobejamente que não era aquillo mais que o preludio da mais violenta e calamitosa guerra contra a Igreja, da qual Pio VI e Pio VII foram testemunhas e victimas.

A historia nos diz o que se passou no curso dos 40 annos em que os Jesuitas andaram dispersos. Seremos obrigados a enviar as lições da historia áquelles que tanto gostam de servir-se contra nós da sua auctoridade? Esquecem-se como o schisma, que elles havião ameaçado como protesto da suppressão dos Jesuitas, appareceu á clara luz das discussões da as-

semblea constituinte franceza, approvou-se por lei, e pouco depois ensanguentou o seio dilacerado da Igreja com medonhas perseguições; esquecem-se dos altares derribados, das profanações das cousas mais sagradas, das horridas carnificinas, e de tudo o mais que a minha penna se recusa de descrever aqui!...

Graças a Deus, apoz uma era de lucto e de desolação para a Igreja e para a Europa, tornou a paz! Apenas acalmada a tempestade o Summo Pontifice Pio VII a 7 de Agosto de 1814 publicou o Breve «Sollicitudo omnium ecclesiarum» com que rechamava á vida a Companhia de Jesus, approvando e louvando de novo «por integro» as suas constituições, e lançando sobre ella seus olhares paternos e todas as suas bençãos.

(Continúa)

ACTOS RELIGIOSOS

Domingo.—Missas, ás 6, 7 1/2 e 10 horas na Matriz; ás 5 1/2 no Hospital e ás 8 horas na igreja do Menino Deus e na capella do Collegio Coração de Jesus. A's 6 horas da tarde Terço com Benção do SS. Sacramento.

Terça-feira.—Festa do Jubileu do Santo Padre. A's 7 1/2 horas missa, com Communhão geral do Apostolado e ás 10 horas Missa solemne com sermão na Matriz. A's 6 1/2 da tarde Te-Deum e sermão com Benção do SS. Sacramento.

Quarta-feira.—A's 6 horas da tarde, Via Sacra na Matriz.

Sexta-feira.—Missa do Bom Jesus dos Passos, ás 8 horas, na igreja do Menino Deus. A's 6 horas da tarde Via Sacra na Matriz e ás 6 1/2 no Menino Deus.

Sabbado.—A's 8 horas, missa de N. S. das Dôres na Matriz.

REVISTA DA SEMANA

FLORIANOPOLIS.—Foram eleitos no escrutinio de 18 ultimo: Dr. Affonso Pena com 9286 votos para vice-presidente; Dr. Felipe Schmidt com 9086 e Gustavo Richard com 9282 votos para senadores; Dr. Paula Ramos com 7624, Francisco Tolentino com 6974, Elyseu Guilherme com 6700 e Dr. Abdon Baptista com 6489 votos para deputados federaes. Faltam ainda os votos de alguns districtos.

—O Dr. Polydoro Olavo de S. Thiago foi nomeado chefe da secção do porto da Laguna.

RIO.—Na occasião da eleição deram-se violencias terriveis e conflictos sanguinolentos. Houve muitos ferimentos e algumas mortes. A cidade representava o aspecto de uma praça de guerra. A policia abriu inquerito sobre os conflictos occorridos; está já provada a cumplicidade do Dr. Irineu Machado nos conflictos; o chefe de policia pediu a prisão preventiva desse criminoso. O resultado da eleição é confuso. Os tres candidatos Andradz Figueira, Lauro Sodré e Lopes Trovão julgam-se eleitos, sem se saber a qual delles coube o triumpho.

Em Petropolis deram-se scenas semelhantes. Toda imprensa do Rio verbera

essa bachanal, pedindo a punição dos culpados.

O coronel Henrique Valladares foi nomeado para governar militarmente o Acre, e embarcou no dia 22 para Manaos com destino ao Acre.

ROMA.—Realizaram-se grandes preparativos no Vaticano para as festas do Jubileu do Santo Padre. São esperadas embaixadas especiaes da Austria e da Hespanha. Todas as potencias serão representadas nas festas.

No dia 20 (anniversario da eleição do Papa) enorme multidão acudio ao Vaticano afim de acclamar Sua Santidade. O Summo Pontifice recebeu o Collegio Cardinalicio e a missão especial enviada pelo rei da Hespanha e chefiada pelo duque de Almodovar del Rio. No domingo houve no Vaticano um banquete para mil pobres.

PETROPOLIS.—Imponentes foram as ceremonias do jubileu pontifical que se realizaram, ás quaes assistiram o barão do Rio Branco, o Nuncio Apostolico, ministros, diplomatas e as autoridades superiores.

S. PAULO.—O Santo Padre agradeceu o sr. Eduardo Prates com o titulo de conde de Prates e o dr. Adolpho Pinto com a commenda de S. Gregorio por serviços que prestaram ao catholicismo nesse Estado.

VEZUELA.—O bloqueio foi levantado. Os alliados entregaram ao consul americano todos os navios venezuelanos que haviam sido capturados. O presidente Castro exprimiu a eterna gratidão de que se acha possuido pelo exito da intervenção do sr. Bowen, ministro americano, na questão com as potencias alliadas. Alguns pontos que ainda não foram decididos serão submettidos ao Tribunal arbitral de Haya.

VIENNA.—A Austria e a Russia apresentaram nas legações de Berlim, Londres, Paris e Roma uma nota, aconselhando a Turquia reformas indispensaveis na Macedonia e propondo um governador relativamente independente para aquella provincia.

MUNICH.—Novo triumpho do centro catholico: o primeiro ministro Craillsheim pediu demissão e o principe-regente a aceitou.

DECLARAÇÕES

Tenho a honra de convidar as Autoridades, as Irmandades e todos os catholicos para assistirem á Missa solemne que ha de celebrar-se na terça feira, vigesimo quinto anniversario da coroação do Santo Padre o Papa Leão XIII, ás 10 horas na Matriz, e ao Te Deum ás 6 1/2 horas da tarde. Peço as Irmandades que appareçam ao Te Deum, incorporadas.

Padre Francisco Topp, vigario.

IMP. NA TYP. DA LIVRARIA MODERNA

8 Rua Republica 8

(*) Clemente XIII et Clemente XIV. Documents historiques et critiques. Paris, Julien Danier, 1851.